PIBID E O SUBPROJETO DE ALFABETIZAÇÃO: CONTRUIBUIÇÕES DE PROFESSORAS SUPERVISORAS PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Aline Pereira Ramirez Barbosa[1]; Vivian Palomo de Paula [2]

[1-2] Docentes na EMEF "Etelvino Rodrigues Madureira"- Prefeitura Municipal de Bauru- Professoras supervisoras do PIBID- subprojeto de Alfabetização

RESUMO

O trabalho em questão apresenta reflexões sobre o processo de supervisão de estágio realizados por duas professoras alfabetizadoras no âmbito do Programa Institucional de Bolsa a Iniciação à Docência (PIBID). As supervisões e mediações ocorreram com um grupo de dezenove estagiários nos períodos de março a dezembro de 2025 na EMEF "Etelvino Rodrigues Madureira", localizada na cidade de Bauru-SP. Os estagiários atuaram nas turmas dos 2os e 3os anos do Ensino Fundamental I e durante esse processo além de oportunizar a vivência com a rotina escolar preocupou-se em demonstrar os aspectos que favorecessem o entendimento dos aspectos didáticos-pedagógicos inerentes a profissão. Em todo o período primou-se pela concepção de que a escola seria um local de formação e aprendizado sobre a prática do oficio docente e o que está para além dele distanciando-os das concepções nas quais o professor é visto apenas como técnicos que devem ser treinados para aplicar conhecimentos científicos produzidos por especialistas e presentes em materiais didáticos. Para isso, esse processo contou com diversos momentos em que os estagiários puderam ter "voz", relatar suas angústias, preocupações, dúvidas com o processo de planejamento didático, entre outros. A experiência com a supervisão mostrou-se positiva uma vez que o diálogo foi estabelecido e planos de atendimentos as dúvidas foram colocados em prática visando a melhor compreensão da prática e a sua própria re-elaboração nas futuras ações de ensino.

Palavras-chave: Supervisão de estágio; Aspectos didáticos-pedagógicos; Alfabetização, Formação integral docente.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho compartilhamos algumas vivências e reflexões elaboradas durante o ano letivo de 2025, especificamente nos períodos de março a dezembro de 2025, junto a um

grupo de dezenove estagiários do Programa Institucional de Bolsa a Iniciação à Docência (PIBID) referentes ao subprojeto de alfabetização. Tais estagiários foram agrupados em duas turmas distintas, sendo nove com a primeira autora, professora do 3º ano, e dez com a segunda autora, professora de uma turma de 2º ano. Os estagiários freqüentaram a escola em dias pré estabelecidos de acordo a disponibilidade de cada um cumprindo a carga horária de 3h à 4h semanais. Durante essa participação puderam estabelecer relações entre os conhecimentos teóricos oriundos da Instituição de Ensino Superior (IES) e as observações e intervenções práticas presentes na rotina escolar, desta forma puderam vivenciar momentos de observação do exercício da docência por parte das professoras regentes das turmas, ora supervisoras de estágio, e também se envolveram em diferentes ações educacionais como auxílio a alunos com dificuldades pedagógicas sendo público alvo da Educação Especial ou não; realizaram tomadas de leitura contribuindo para o processo de aquisição da fluência leitora, auxiliaram em aulas práticas promovendo intervenções guiadas pela professora e planejaram e aplicaram aulas durante os momentos de regências de ensino (ocorridas mensalmente de maio a novembro).

Segundo Pimenta (2006) o ensino de qualquer profissão é prático, ou seja, é preciso aprender a “fazer algo”, aprender uma “ação”, assim também com a profissão do professor. A autora em questão destaca que muitas vezes esse aprendizado ocorre pela perspectiva da imitação, ou seja, ocorre a observação, imitação, reprodução e às vezes a re-elaboração dos modelos existentes. Contudo, nem sempre o futuro profissional, no caso em questão os estagiários da Pedagogia, dispõem de elementos para essa ponderação crítica e apenas tentam transpor os modelos observados para situações que não são adequadas. (Ibid, 2006)

Sendo assim, foi preocupação constante durante o processo de supervisão de estágio aproximar o estagiário das possíveis realidades de atuação partindo do conhecimento teórico oriundo da IES, da práxis, e das premissas do diálogo com as supervisoras visando a compreensão das diferentes realidades educacionais, a importância da análise dos contextos e possibilidades distintas de mediação, bem como a compreensão do fluxo do planejamento educacional e intervenções.

Com estas ações intencionamos aproximar nossos estagiários, futuros professores, o mais próximo da concepção de Contreras (2002) de que o professor deve ser concebido como um "intelectual crítico", já que segundo essa perspectiva, o docente tem consciência da importância dos questionamentos, das ideologias e das diferentes estruturas presentes no contexto educacional, ou seja, ele não apenas transmitirá conhecimentos, mas analisará, questionará a realidade e como mediador do conhecimento poderá engajar os estudantes ajudando-os a se tornar mais conscientes e desenvolver seus aprendizados.

METODOLOGIA

Conforme exposto supra as atividades do estágio supervisionado relacionavam-se as ações pertinentes do subprojeto de alfabetização do Programa Institucional a Docência (PIBID), especificamente com um grupo de graduandos do curso de Pedagogia da IES UNISAGRADO, situada na cidade de Bauru-SP. Tais ações foram desenvolvidas durante o ano letivo de 2025 em duas turmas do Ensino Fundamental I, ambas com 30 estudantes matriculados, uma de 2º ano e outra do 3º ano, sendo que esta última turma também contou com a participação do grupo de graduandas na turma de reforço no contra turno escolar. Trata-se de turmas heterogêneas compostas por alunos com diferentes realidades econômicas e sociais, sendo alguns com constante acompanhamento familiar nos estudos e outros com carências nesse sentido; as turmas também contam com alunos com transtornos de aprendizagem como TDAH, Distúrbios de atenção, distúrbios fonoaudiológicos e estudantes público alvo da Educação Especial (PAEE), TEA níveis 1,2 e 3 de suporte bem como um estudante com Deficiência Intelectual.

Diante desta diversidade uma das primeiras aproximações reflexivas com o grupo de graduandos foi quanto ao processo educacional inclusivo, que na rede municipal de ensino de Bauru

> [...] compõe como um importante avanço no que diz respeito ao reconhecimento da diversidade humana, considerando, especialmente, o potencial individual dos

> estudantes. Desse modo, a escola deve se responsabilizar e comprometer em ser um espaço comum para todos, de efetivo acolhimento e respeito às singularidades, afastando toda forma de discriminação e preconceito em razão de diferenças cognitivas, sensoriais, físicas ou sociais (Bauru, 2022, p.177)

Desta forma durante o processo reflexões pertinentes quanto à prática inclusiva surgiram. Muitas delas oriundas das observações e mediações que os próprios estagiários puderam elaborar considerando suas intervenções e auxílios aos alunos e outras de ordem pedagógicas e legislativas (por exemplo, com as explicações das terminologias adequadas, amostragem de documentação de aluno PAEE) que foram explicadas pelas supervisoras.

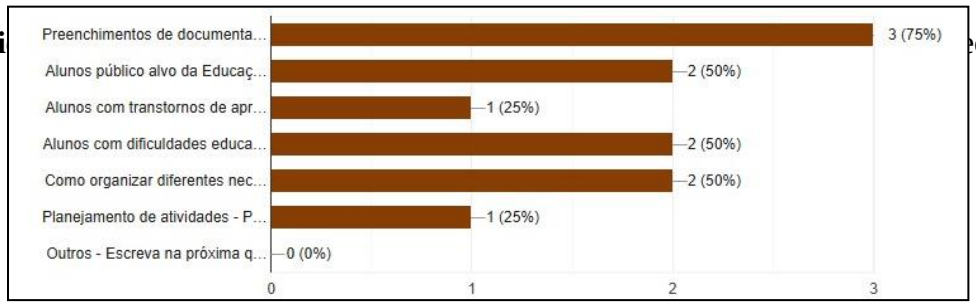
Ainda no primeiro semestre foi disponibilizada uma pesquisa com o grupo de estagiários para compreender suas dúvidas quanto aos saberes e ofícios docentes para além da sala de aula, nela os graduando tiveram a oportunidade de eleger temáticas de interesse para diálogos com as supervisoras entre os seguintes assuntos: Preenchimentos de documentações (Como organizar- O que anotar- Onde?); Esclarecimentos sobre os alunos público alvo da Educação Especial e/ou alunos com transtornos de aprendizagens; Como integrar um grupo grande de alunos durante as atividades escolares (processo inclusivo), e questões relacionadas ao Planejamento de atividades (Currículo Municipal, planos de ensino,elaboração do semanário, preenchimento de caderneta), entre outros.

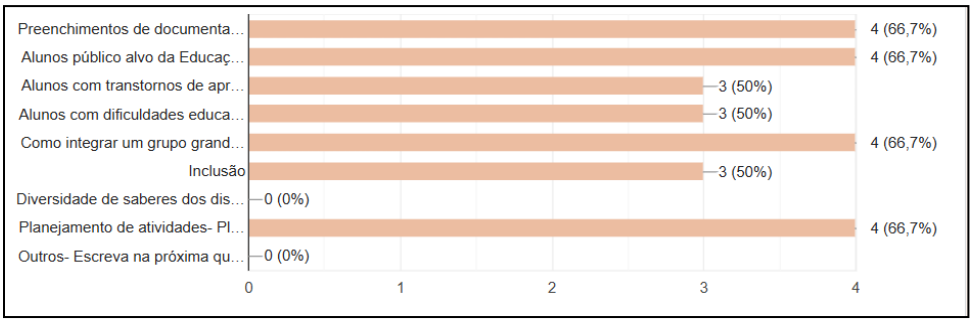
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência com a supervisão mostrou-se muito positiva, pois permitiu que as supervisoras revisitassem suas expectativas iniciais com a carreira e promovessem um diálogo e mediações a partir daquilo que sentiram falta quando ingressaram no magistério, mas sempre com a atenção de distanciar suas falas e explicações do modelo de “racionalidade técnica” ou “aplicacionista”. (Contreras, 2002)

A pesquisa com as dúvidas pertinentes as diversas ações presentes no ofício docente mostrou-se muito esclarecedora e guiaram os futuros diálogos com o grupo de pibidianos. Conforme demonstra o gráfico os principais anseios giraram em torno do planejamento didático, documentações e ensino inclusivo (alunos PAEE, por exemplo)

Gráfi ectivamente.





Fonte: Autoras, 2025

Consequentemente um plano de diálogos foram inseridos dentro da rotina dos estágios a fim de esclarecer os pontos em destaque, nestes momentos foram apresentadas as documentações, relatórios, semanários, cadernetas, planos de ensino, currículo comum municipal, bem como no decorrer do ano letivo foram oferecidas sugestões de leituras, elaborações de trabalhos teóricos e práticos, entre outros, sempre com enfoque nas explicações sobre a importância desses saberes e a relevância dos mesmos estarem contextualizados com a realidade educacional e com uma vertente teórica que os embasem, no caso do município de Bauru, a Psicologia Histórico-Cultural e orientada pela Pedagogia Histórico-Crítica.

Em suma a experiência como supervisoras de estágios permitiu-nos demonstrar de maneira prática com as vivências em sala de aula e com os diálogos estabelecidos que os saberes e ofícios docentes não devem ser observados isoladamente (ou seja apenas durante o

ensino) mas, dentro do contexto mais amplo que a profissão docente está situada, considerando os condicionantes e o contexto de trabalho do professor, pois os diversos saberes e o saber-fazer dos professores, não se originam neles mesmos e nem em seu trabalho cotidiano, mas possuem uma origem social patente, ou seja, "[...] o saber profissional se dá na confluência de vários saberes oriundos da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educacionais, das universidades, etc." (Tardif, 2014, p.19).

Coadunando com Tardif (2014) compreendemos que tais saberes são formados por diferentes variáveis e integram a formação docente ao logo da trajetória formativa, logo a oportunidade de supervisionar o estágio no âmbito do PIBID foi observada com muita responsabilidade visando não somente o compartilhamento de conhecimentos, mas a incorporação destes as futuras práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas ao longo do projeto de supervisão foram ao encontro da expectativa do subprojeto de alfabetização do PIBID uma vez que ao longo do ano letivo foram ofertadas possibilidades de ampliação do conhecimento teórico oriundo das IES com as práticas da Educação Básica de maneira colaborativa.

De maneira positiva os estagiários puderam ter conhecimento do contexto escolar, realizar observações e diagnósticos, envolver-se em trabalhos colaborativos, obter instrumentalização teórica e prática tanto das IES quando das professoras supervisoras, realizar planejamentos e intervenções pedagógicas sempre visando a reflexão teoria e prática e distanciando-os de uma visão tecnicista de ensino.

Ao "dar voz" aos estagiários via pesquisa de interesse pudemos compreender pontos maiores de interesse e de maneira mais detalhadas explanar sobre as mesmas diante do contexto da rede municipal de ensino e de outras vivências.

Todo o processo logrou-se benéfico uma vez que ao contribuir como professoras supervisoras para a formação dos futuros professores vivenciamos a natureza dialógica e mútua da Educação, pois "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao

aprender" (Freire) ou seja, ocorreu aprendizados, trocas, descobertas e novas perspectivas em ambas as partes.

REFERÊNCIAS

BAURU, **Currículo Comum Ensino Fundamental**, 2022. Disponível em https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_educacao/curriculo_comum_ensino_fundamental.pdf, acesso em 15/11/2025.

CONTRERAS, J. **A autonomia dos professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrid, LIMA, Maria Socorro Lucena, Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

TARDIF, M. **Saberes docentes e a formação profissional**. 17. Ed.- Petrópolis: Vozes, 2014.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) e as professoras Patrícia Melo Magoga, Lígia Estronioli de Castro e Eliane Ap. Toledo Pinto pelo constante apoio durante a trajetória.